

CATÁLOGO

INVISIBLE WORK

BRASILIA 2025

CB

GALERIA



ARTE Y DISEÑO



TRABALHO INVISÍVEL: ARTE, POLÍTICA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Atravessando territórios e dialogando com diferentes contextos sociais e políticos, a exposição *Trabalho Invisível*, da artista brasileira Tainá Guedes, ganha nova dimensão ao ocupar o Espaço Cultural Ivandro Cunha Lima, no Congresso Nacional, em Brasília. Apresentada pela Senadora e membro da ONU Mara Gabrilli e pela Galeria L, essa etapa do projeto amplifica sua vocação política e social, trazendo novas vozes para o debate sobre gênero, trabalho e sustentabilidade.

Curada por Mónica Martinez e realizada em parceria com a Banana Contemporary, a mostra propõe uma reflexão sobre o trabalho invisível que sustenta a sociedade, especialmente aquele realizado por mulheres em tarefas domésticas, cuidados e preservação ambiental. No coração político do Brasil, a arte se funde ao ativismo para evidenciar as desigualdades estruturais e transformar a invisibilidade em presença concreta e incontornável.

As obras de Tainá Guedes, compostas por materiais reciclados e objetos do cotidiano, são testemunhos de resistência e reconfiguração do que é descartado. Na interseção entre arte, alimentação e sustentabilidade, a artista evidencia os ciclos da produção e do consumo, ressaltando as relações entre desperdício,

desigualdade e valorização do trabalho não remunerado. A exposição é potencializada pela participação de nomes como Vanessa da Mata e Bela Gil, que aprofundam a discussão sobre alimentação e justiça social.

A audiência pública programada para 6 de maio será um marco do projeto, reunindo especialistas, ativistas e parlamentares para debater políticas que reconheçam e valorizem o trabalho invisível.

Trabalho Invisível é mais do que uma exposição; é um movimento que ecoa vozes historicamente silenciadas e amplia o espaço da arte para o território da transformação social.

05 TAINÁ GUEDES

12 VANESSA DA MATA

14 BELA GIL

16 CLAUDIA RODRÍGUEZ

18 LAURA GARZA

20 COLECTIVA HILOS

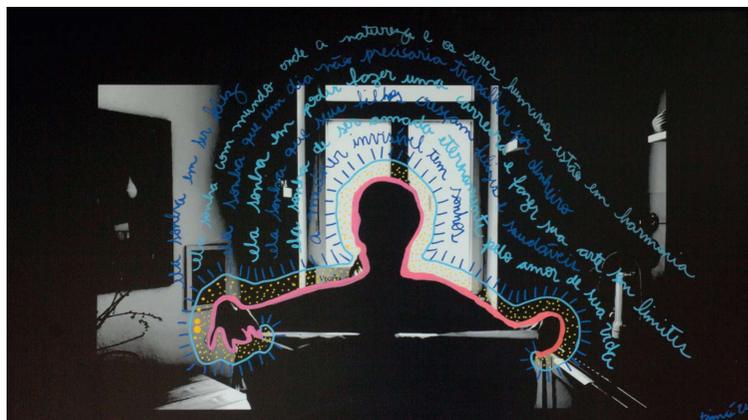
23 MIREL FRAGA

25 FRIDA CASTAÑEDA

29 STIJN D'HONDT

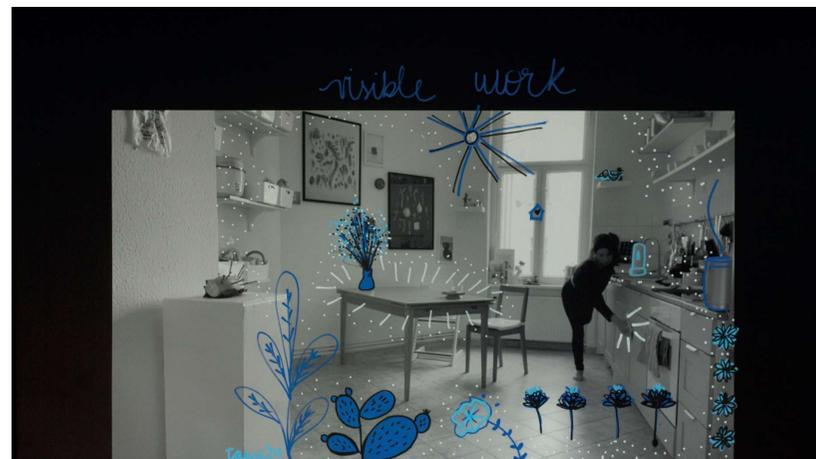
TAINÁ GUEDES

Tainá Guedes é uma artista interdisciplinar brasileira, cujo trabalho transita entre arte, alimentação e sustentabilidade. Seu percurso internacional inclui exposições em instituições renomadas e colaborações com iniciativas que abordam a relação entre comida, cultura e sociedade.



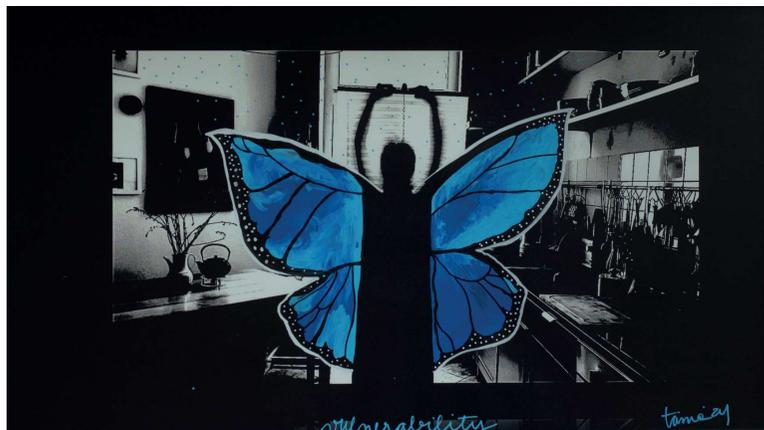
**Você pode levar tudo,
mas não meus sonhos**
Tainá Guedes

60 x 85 cm



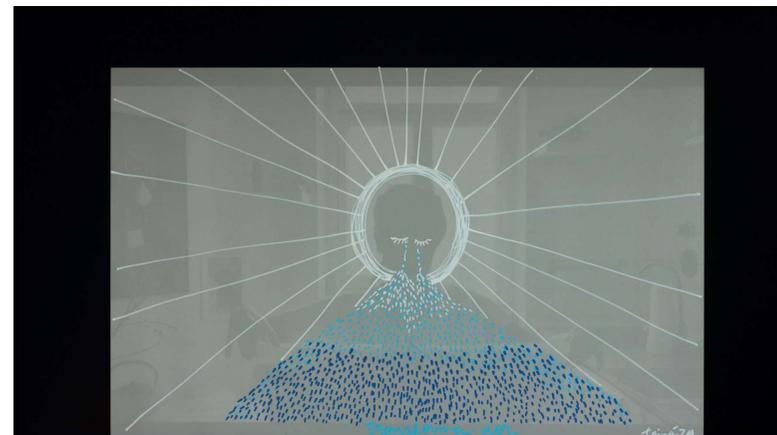
Trabalho Visível
Tainá Guedes

60 x 85 cm



Vulnerabilidade
Tainá Guedes

60 x 85 cm



TransformaDor
Tainá Guedes

60 x 85 cm



Trabalho de Mulher
Tainá Guedes

60 x 85 cm



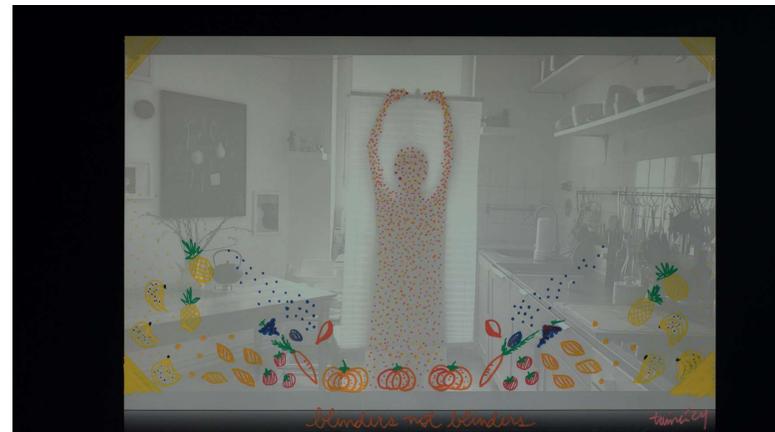
Trabalho Invisível
Tainá Guedes

60 x 85 cm



Eu vejo você
Tainá Guedes

60 x 85 cm



Blinders Not Blinders
Tainá Guedes

60 x 85 cm



66.6% Mexican Women dedicate of their time doing unpaid work 2014 Statista

Tainá Guedes

26 x 26 cm



50 % Single mothers face higher food insecurity US dep of agriculture 2021

Tainá Guedes

26 x 26 cm



60 % Women do more unpaid work ONS

Tainá Guedes

26 x 26 cm



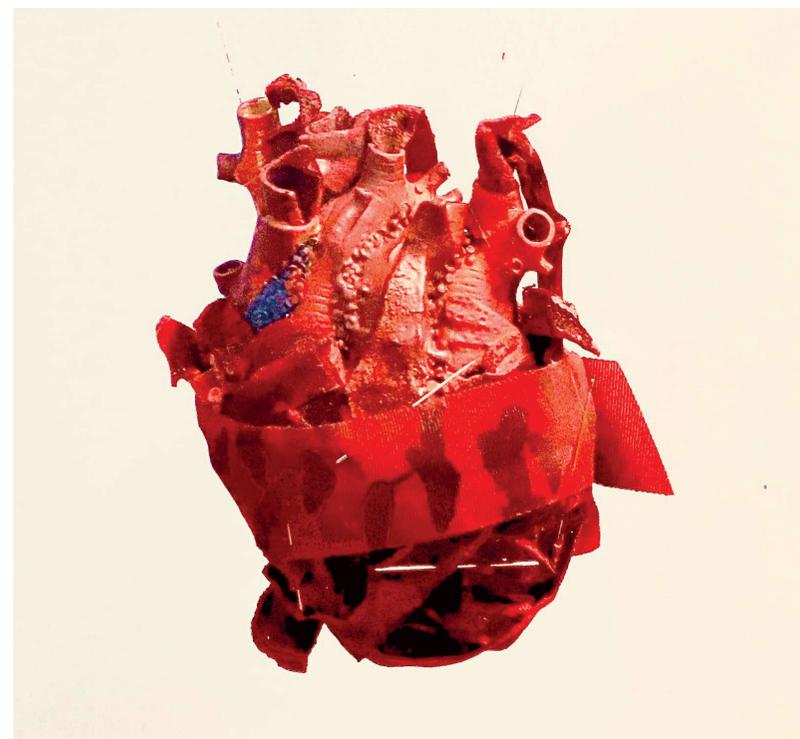
70 % of the world's hungry are women un report 2016

Tainá Guedes

26 x 26 cm

VANESSA DA MATA

É uma cantora, compositora e escritora brasileira reconhecida por sua voz marcante e composições que mesclam MPB, reggae, pop e influências regionais. Nascida em 1976, no Mato Grosso, ela começou sua carreira escrevendo músicas para artistas consagrados, como Maria Bethânia e Daniela Mercury, antes de lançar seu primeiro álbum solo em 2002. Seu grande sucesso veio com a canção **Boa Sorte/Good Luck**, parceria com Ben Harper, que a projetou internacionalmente. Além da música, Vanessa também se destaca na literatura, tendo publicado o romance **A Filha das Flores**. Sua obra reflete sua conexão com a natureza, a cultura brasileira e temas como amor, identidade e ancestralidade.



sem título
Vanessa da Mata

71,5 x 30 x 50 80 x 60 cm

BELA GIL

É uma chef de cozinha, apresentadora, escritora e ativista brasileira conhecida por seu trabalho na promoção da alimentação saudável e sustentável. Filha do cantor Gilberto Gil, ela se formou em nutrição nos Estados Unidos e se destacou ao apresentar programas culinários que incentivam o uso de ingredientes naturais e orgânicos, além de práticas sustentáveis na cozinha. Bela também é autora de livros sobre alimentação consciente e mantém um forte posicionamento em defesa da agroecologia, do vegetarianismo e do combate ao desperdício de alimentos. Sua abordagem une saúde, sabor e responsabilidade ambiental, inspirando mudanças nos hábitos alimentares de muitas pessoas.



Quem vai fazer essa comida

Bela Gil

20 × 16 cm

CLAUDIA RODRÍGUEZ

É uma artista mexicana nascida na Cidade do México em 1966, que reside em Guadalajara desde 1972. Ela estudou artes plásticas no Instituto Cultural Cabañas e psicologia no ITESO, onde também lecionou. Durante sua formação, participou de workshops de escultura com Lucio Loubert em Paris, Sixto Ibarra em Cajitlán e Gonn Mosny em Guadalajara. Sua obra, exibida em exposições individuais e coletivas no México e internacionalmente, traduz conceitos sociais e políticos em formas e ações, buscando questionar e redefinir percepções.



Diário Materno
Claudia Rodriguez

60 × 45 cm

LAURA GARZA

É uma artista mexicana com uma trajetória versátil nas artes visuais, explorando pintura, desenho, escultura, cerâmica, fotografia, vídeo e performance. Mestre em Didática das Artes pela Universidade de Guadalajara e arquiteta formada pelo ITESO, ela participa ativamente do cenário artístico mexicano e internacional, com exposições na França, Espanha e Suíça. Além de sua produção artística, atua como professora no ITESO, onde coordena o Diplomado de Arte Moderna e Contemporânea. Seu trabalho transita entre o acadêmico e o experimental, explorando temas de identidade, corpo e memória.



Mangas Unidas
Claudia Rodríguez y Laura Garza

182 × 182 × 3 cm

COLECTIVA HILOS

É um coletivo artístico feminista fundado em 2018 em Guadalajara, México, composto por artistas, gestoras, psicólogas, sociólogas e jornalistas que utilizam têxteis como principal meio de expressão. O coletivo busca denunciar e questionar a violência, promovendo uma cultura de inclusão e respeito por meio de intervenções artísticas que incentivam a participação cidadã. Seu projeto mais notável, “Sangre de mi sangre”, iniciado em 2020, consiste em um tecido colaborativo de grande escala na cor vermelha, simbolizando o sangue derramado devido aos feminicídios e desaparecimentos no México. Essa obra tem sido exibida em diversas regiões do país, ampliando os laços sociais e afetivos, e servindo como um espaço de encontro reflexivo, terapêutico e político que permite compartilhar experiências e expandir a denúncia contra a violência de gênero.



Minerva
Colectiva Hilos

37 × 50 cm



Vitória Alada
Colectiva Hilos

33 x 50 cm

MIREL FRAGA

É uma artista visual, designer e editora independente mexicana, nascida em Puebla em 1983. Desenvolveu grande parte de sua carreira artística na cidade de Oaxaca, onde trabalha em seu estúdio focada em projetos multidisciplinares que abrangem pintura e artes gráficas. Sua obra explora a relação entre natureza, cosmos e a conexão humana com esses elementos, frequentemente inspirada por ilustrações botânicas antigas. Mirel também é cofundadora da editorial independente “Ediciones Plan B”.



Ás de espadas
Mirel Fraga

50 x 50 cm

FRIDA CASTAÑEDA

É uma artista visual mexicana nascida em Oaxaca, cujo trabalho explora a relação entre natureza e percepção sensorial. Sua série “Impresiones Vegetales” utiliza técnicas como cianotipia para criar impressões botânicas, oferecendo uma perspectiva íntima e detalhada das plantas. Além disso, sua “Bitácora Filatélica” combina elementos da natureza com a filatelia, apresentando composições que destacam a beleza de detalhes cotidianos. Essas obras refletem sua busca por novas formas de percepção e valorização do mundo natural.



Grãos de milho
Frida Castañeda

40 x 40 cm



Campo e memória das mulheres
Frida Castañeda

40 x 40 cm



A espiga de milho da minha avó
Frida Castañeda

40 x 40 cm

STIJN D'HONDT

É um artista interdisciplinar belga nascido em 1984, que combina arte e ciência em seus projetos. Fundador do 'Artbeats', D'Hondt utiliza tecnologia para capturar a poesia das batidas cardíacas humanas, registrando-as durante conversas abertas com participantes. A partir dessas batidas únicas, ele cria 'paisagens nostálgicas' por meio de visualizações de dados, explorando temas como luto, coerência cardíaca e a vulnerabilidade da vida. Além disso, D'Hondt é conhecido por suas mesas esculturais que provocam questionamentos e conversas, incentivando os espectadores a refletirem sobre seus hábitos e percepções do cotidiano.



Espectro
Stijn D'Hondt

80 × 60



Mãe Terra
Stijn D'Hondt

80 × 60 cm



Algodão-doce
Stijn D'Hondt

80 x 60

Falar sobre o “trabalho invisível” é falar sobre minha existência, minha resistência, minha luta. Sem a parceria e a dedicação de uma cuidadora, eu não teria o mais básico dos cuidados, que é o de ser alimentada. Esse cuidado, que é pouco valorizado, quando não esquecido, é sagrado. Falamos de um trabalho árduo e regido por meninas e mulheres ao redor do mundo.

Um exemplo prático é uma mãe que acaba de ganhar um bebê. De acordo com projeções realizadas pelo Laboratório Think Olga, uma mulher pode levar cerca de 650 horas para amamentar o filho de maneira adequada. Destinchando esse dado: cada mamada dura de 15 a 20 minutos e tem que ser realizada de 8 a 12 vezes ao dia, durante a semana inteira e por, no mínimo, seis meses. Se formos somar os cuidados com os bebês, crianças e adolescentes; com as tarefas e reuniões escolares; idas ao médico e tantas outras, esse percentual é estratosférico.

A chamada economia de cuidados engloba essencialmente a sobrecarga. Batizada assim para deixar explícito que envolve dinheiro, esforço e empenho. Debaixo desse guarda-chuva cabe, por exemplo, o trabalho doméstico, remunerado ou não, serviços prestados por cuidadores de idosos e pessoas com deficiência, serviços prestados por profissionais de saúde em centros hospitalares bem como os serviços em escolas, creches e berçários. Em cada uma dessas realidades há sempre uma mulher responsável por prover o alimento.

Há uma mulher que já carrega em seu DNA a missão quase hierática de colocar as mãos sobre o que levaremos à boca.

Pesquisa da entidade não governamental Oxfam Brasil indica que mulheres e meninas (sim, menores de idade) ao redor do mundo todo dedicam 12,5 bilhões de horas, todos os dias, ao trabalho de cuidado não remunerado. Além disso, as mulheres e meninas são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado realizado no mundo, e representam dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas, diz o artigo fruto da pesquisa.

Ainda neste cenário há uma nação invisível de crianças, adolescentes, adultos com deficiência e pessoas idosas que dependem completamente de terceiros para manter um mínimo de vida digna. O cenário mais comum é: a mãe para de trabalhar para cuidar do filho com deficiência, as despesas da família só aumentam e a renda familiar diminui drasticamente. Ou ainda quando um familiar idoso, seja pelo envelhecimento natural ou AVC ou Alzheimer, necessita de cuidados, geralmente é a mulher – uma filha ou nora ou neta – que para de trabalhar para assumir essa responsabilidade.

Falamos de mulheres que em sua maioria esmagadora carregam sozinhas seus filhos com deficiência, carregam seus pais, carregam seus avós. Na vida delas não existem redes de apoio, seja familiar ou governamental. Ocupadas com

o ‘invisível’, ficam privadas de tempo e recursos para conquistar autonomia financeira, permanecendo presas em um ciclo de exploração onde não há espaço para planos, tampouco sonhos. Todos são interrompidos.

A economia do cuidado é o motor que rege a humanidade. Todos nós precisamos de cuidados para existir. Imagine como você estaria hoje se uma mulher não tivesse desempenhado horas de trabalho com sua alimentação, vacina, remédios, limpeza e higiene, educação, entre diversas outras funções por horas a fio para cuidar de você?

A invisibilidade ou falta de valorização do trabalho da mulher é um problema a ser enfrentado com ações concretas, mas, sobretudo, com empatia e sensibilidade. Uma exposição com esse tema, tendo a comida como base desse trabalho, não é apenas um espaço de reflexão artística. É um ato político, porque amplia a conscientização sobre a necessidade de termos uma política pública de cuidados no Brasil. Expor o “invisível” é dialogar diretamente com tomadores de decisão. É amplificar vozes historicamente silenciadas. É usar a arte em sua essência maior, que é a transformação social.

Pessoas cuidadas e pessoas que cuidam devem ser apoiadas. Passou da hora do Brasil ter uma política de cuidados e regulamentar a profissão de cuidador que, vale dizer, também pode – e deve – ser exercida por homens. Essa não é uma responsabilidade da condição feminina. Nós, mulheres, somos

multifacetadas, mas somos, acima de tudo, potências que requerem apoio e valorização. Que o “trabalho invisível” seja escancarado. Trabalhar por uma uma sociedade mais justa e igual é um papel de todos nós.

- SENADORA MARA GABRILLI

Mara Gabrielli, Senadora (PSD-SP) e membro do Comitê da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Psicóloga, foi deputada Federal por dois mandatos, Secretária Municipal de SP e vereadora da capital paulista. Tetraplégica desde os 26 anos, fundou em 1997 o Instituto Mara Gabrielli.

ARTISTA

Tainá Guedes

CURADORIA

Mónica Martinez

ARTISTAS CONVIDADOS

Vanessa da Mata (BR)

Bela Gil (BR)

Colectiva Hilos (MX)

Claudia Rodriguez (MX)

Laura Garza (MX)

Mirel Fraga (MX)

Frida Castañeda (MX)

Stijn D'Hondt (BE)

CONVIDADOS PARA DISCUSSÕES

Larissa Rizzatti (historiadora)

Manuela Mattos (psicóloga)

APRESENTAÇÃO SENADORA E MEMBRO DA ONU

Mara Gabrielli

REALIZAÇÃO

Galeria L e Banana Contemporary



s e n a d o r a
marga
gabrilli

JB

